

**Larissa Patron Chaves Spieker**  
Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Professora Associada dos Programas de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-Mestrado) e de História (PPGH - Doutorado e Mestrado) da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

**Gabriela Kremer Motta**  
Doutora em Artes pela Universidade Federal de São Paulo-USP. Pesquisadora PNPd Capes/2016 do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.

## Dossiê VII SPMAV - o exercício da pesquisa enquanto prática de ensino e aprendizagem

*Dossier VII SPMAV - the exercise of research as a teaching and learning practice*

**Resumo:** Texto de apresentação sobre o dossiê e a história do evento: *VII edição do SPMAV – Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais* da Universidade Federal realizado anualmente no Centro de Artes da Universidade de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

**Palavras-chave:** Pesquisa em arte, ensino, aprendizagem, arte contemporânea.

**Abstract:** *Presentation text about the dossier and the history of the event: VII edition of SPMAV - Seminar of Research of the Masters in Visual Arts of the Federal University held annually at the Center of Arts of the University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil.*

**Keywords:** *Art research, teaching, learning, contemporary art.*

### Introdução

Antes de iniciarmos uma reflexão crítica sobre a *VII edição do SPMAV – Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais* da Universidade Federal de Pelotas, é pertinente resgatarmos um pouco da história tanto do seminário como do próprio programa de pós-graduação ao qual o evento está vinculado. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido e recomendado pela CAPES em 2010. Nestes quase nove anos de existência, o curso de mestrado se consolida entre os demais programas de pós-graduação do país constituindo sua proposta a partir do estudo da produção e reflexão em arte. Na perspectiva de conceitos e experiências práticas que possibilitem situar e interpretar social e historicamente as tendências que configuram as diferentes concepções em artes visuais na contemporaneidade, e sobre os processos de formação nesta área, o programa tem contribuído para o debate em arte no cenário nacional, por meio da produção de seus alunos, egressos e docentes.

Desde o início de suas atividades, o PPGAV – UFPeL preocupa-se em fomentar a pesquisa em artes visuais considerando sua intrínseca transdisciplinaridade com outros campos do saber, bem como a importância da interlocução entre prática artística, prática de ensino e de pesquisa. Tendo em vista tais premissas conceituas e metodológicas e a importância de fazer-se presente para além da sua esfera discente e docente, em 2011, ainda na vigência de sua inaugural turma de alunos, o PPGAV – UFPeL, conseguiu realizar a primeira edição do já fundamental Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais, o nosso SPMAV. Naquela ocasião, se reuniram em Pelotas pesquisadores internacionais e nacionais garantindo a interlocução e visibilidade de pesquisas sobre o tema da arte contemporânea e suas interfaces com diferentes áreas do conhecimento. Assim, é

importante sublinhar que o *Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais* (Figura 1) constitui parte do processo de consolidação e amadurecimento do curso de Mestrado em Artes da UFPel, configurando um evento de crescente referência para a região sul e que envolve a participação efetiva do seu corpo docente e discente.

Atualmente, quase uma década após a abertura do nosso mestrado, a VII edição do SPMVA, realizada nos dias 04 e 05 de outubro de 2018, apresentou a confirmação do objetivo de promover e incentivar a pesquisa em arte como um espaço de ampla discussão investigativa, reflexiva e absolutamente vinculada com o contexto social no qual se desenvolve. A programação desta sétima edição do evento contou com a presença de conferencistas advindos de universidades brasileiras e artistas de reconhecida relevância proferindo palestras e apresentações fundamentais para refletirmos sobre a relação entre o contexto político brasileiro e o campo da pesquisa e da prática em arte contemporânea. Além dos palestrantes convidados, o evento apresentou 10 simpósios temáticos, tendo um grande número de comunicadores (superior a 90), configurando um incentivo a apresentação de investigações de jovens pesquisadores na interface com cursos de graduação.

Vimos novamente nossa expectativa ser superada pela abrangência do evento, mobilizado também pela quantidade de ouvintes e de pessoas interessadas em discutir as diversas temáticas. As atividades de ensino e de prática artística como formas de resistência, tema do evento, e de investigação no que tange a relação entre arte, política e sociedade conduziram debates profundos, capazes de mobilizar e de problematizar o cotidiano que vivemos na atual conjuntura política nacional, da mesma forma que o panorama das artes e sua importância na percepção analítica e crítica.



Figura 1. Cartaz de divulgação do VII SPMVA – realizado por Joana Krupp e Rafaela Azevedo. Fonte: Arquivos do evento - Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas

No que tange a estrutura do evento, o VII SPMAV compreendeu um formato bastante diversificado, com atividades nos turnos da manhã, tarde e noite, respectivamente comunicações, conferências e rodas de conversa com pesquisadores-artistas em torno da relação entre arte, política e sociedade como forma de resistência. Para além das apresentações orais, o Seminário também contou com duas mostras artísticas: a “Sala de leitura”, com a exposição das dissertações de mestrado dos alunos egressos do PPGAV e de teses dos professores do curso; e a exposição na galeria “A Sala” dos trabalhos artísticos dos alunos do PPGAV, responsáveis pelo evento. Certamente, a ampliação do número de pesquisadores e de trabalhos é reflexo da necessidade crescente da investigação em artes, hoje firmada e reafirmada mais do que nunca pelo tema da Resistência.

Na experiência de coordenação do evento, vimos a discussão de questões fundamentais para o debate sobre arte na atualidade.

A pesquisa em arte hoje traz formas de abordagens e realização capazes de fomentar, dentro e fora da academia, relações com o espaço e cotidiano. As produções poéticas visam o estudo e o compartilhamento de informações e vem sendo desenvolvidas no intuito de refletir ou até mesmo repensar aspectos históricos, tradicionais da arte, mas também que envolvem contextos políticos e sociais dentro das diferentes localidades. Tudo isso, promove transformações no que se refere ao espaço de produção, circulação e recepção das obras.

Da mesma forma, a discussão sobre a episteme da imagem é fundamental nas produções que dialogam com temáticas como gênero, história da arte, cultura material, memória, entre outros tantos temas, capazes de pensar a relação da correspondência entre símbolos e significados nas obras, estruturas simbólicas que mostram

semelhança a algo e que promovem o pensamento sobre redes culturais.

As diferentes conferências do evento foram realizadas pelos pesquisadores professor Dr. Igor Simões, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, professor Dr. Eduardo Veras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora Dr<sup>a</sup>. Carmen Capra, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, professora Dr<sup>a</sup>. Andréa Hoffstaetter, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela professora Dr<sup>a</sup>. Rosângela Fachel, da Universidade Federal de Pelotas. No que tange as palestras realizadas por pesquisadores artistas, o evento contou com a participação da artista professora Dr<sup>a</sup>. Raquel Magalhães, do Instituto Federal Sul, e com a participação do artista Xadalu, reconhecido internacionalmente por atuar em nome da causa indígena Guarani. Xadalu proferiu sua fala em parceria com o estudante indígena e professor da língua Guarani, Laércio Gomes.

Em cada uma das palestras proferidas, os alunos e demais espectadores tiveram a oportunidade de entrar em contato com as pesquisas individuais dos nossos convidados que, em linhas gerais, estão voltadas para questões de representatividade, de acessibilidade, de respeito ao próximo e de ensino em artes visuais. A seguir comentaremos brevemente cada uma das palestras proferidas no evento. Os artigos específicos de cada pesquisador encontram-se disponíveis nesta mesma edição da Paralelo 31.

No primeiro dia do evento, a mesa de conferências contou com a participação dos professores doutores Igor Simões, Eduardo Veras e Rosângela Fachel. Após as apresentações, o professor Igor Simões deu início a sua fala nomeada *Notas, Fragmentos, Visibilidades e encontros para histórias negras da arte*. A palestra do pesquisador abordava de forma contundente, a partir da análise de reconhecidas exposições, mostras e coleções de arte, a questão da visibilidade da

arte produzida por sujeitos racializados como negros nas artes visuais brasileiras. A brilhante participação do professor Igor inquietou a plateia gerando uma discussão, também, em relação ao contexto de Pelotas, quanto à visibilidade das produções artísticas desenvolvidas por pessoas racializadas como negras, considerando a trajetória de alunos e de egressos do nosso programa de pós-graduação.

Após essa primeira participação, a conferência do professor Eduardo Veras trouxe para o debate os desafios do ensino em artes visuais. Denominada *Um cego guiando outros cegos*, sua palestra relatava um episódio em que foi preciso descobrir como ministrar uma disciplina de História da Arte, fortemente calcada na apresentação de imagens, para uma turma que contava com alunos com problemas graves de visão. Como o pesquisador explicita em seu artigo presente nesta publicação, *a estratégia proposta tomou como referência o pensamento e o processo criativo do fotógrafo cego Evgen Bavcar, que se vale das descrições feitas por outras pessoas para a construção de suas imagens*. Em sua fala, Veras descreveu momentos emocionantes da troca entre os alunos na busca por encontrar maneiras para descrever atmosferas ou expressões pictóricas. A discussão sobre o estatuto das imagens e as possibilidades de acessarmos as imagens estava lançada.

Na sequência das palestras, tivemos a participação da professora Rosângela Fachel, recém-chegada ao corpo docente do PPGA-V-UFPEL como professora visitante. Sua comunicação, denominada *Enquadramento e convergência: a arte de resistir*, tinha como principal temática a discussão em relação a circulação e recepção de produções artísticas vinculadas a cultura GLBTQ+, Queer e transgênero. Desenvolvidas a luz de episódios recentes ocorridos no campo das artes visuais, como o encerramento precoce da exposição *Queer-Museu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, no Santander,

em Porto Alegre (2017) e da polêmica envolvendo a performance *La Bête*, do artista Wagner Schwarts, apresentada no 35º Panorama da Arte Brasileira, no MAM/SP, suas reflexões trouxeram para o debate a crescente moralização da sociedade como um todo e da sua perigosa força política

Encerrando o primeiro dia de encontros, tivemos a emocionante apresentação do artista convidado Xadalu e do indígena Laércio Gomes, professor de Guarani e estudante de história. Em relação ao relato da apresentação de Xadalu e Laércio, cabe retrocedermos um pouco e compartilharmos com o leitor da *Paralelo 31* um pouco do que foi a negociação para a participação desses nossos convidados tão especiais.

Xadalu é um artista autodidata. Sua formação se deu no embate direto com uma realidade bastante inóspita, marcada por experiências que raramente fazem parte de trajetórias artísticas. Depois de mudar-se para Porto Alegre com a mãe e a avó, Xadalu precisou trabalhar como papeleiro e como gari, até conseguir um emprego em uma serigrafia. Nesse percurso, a partir de vivências tão díspares, como o enfrentamento do preconceito por desempenhar funções nem um pouco valorizadas pela sociedade e a insistência de sua mãe e de sua avó para que ele seguisse sempre estudando, Xadalu encontrou na arte da rua, nos lambes, grafites, stickers e na questão indígena, um norte, uma missão, uma meta. Daí até transformar-se em um reconhecido artista contemporâneo, passam-se poucos anos e uma infinidade de histórias, todas elas convergindo para a confirmação de que temos diante de nós um artista engajado em defender uma causa e em compartilhar com os sujeitos dessa causa o lugar de fala alcançado pelo artista no sistema das artes. Como afirma o crítico e curador Paulo Herkenhoff em texto sobre o artista, Xadalu, “ao abraçar a causa dos guaranis, conforma um ethos para

sua arte de agenciamento sócia” (HERKENHOFF, 2018, p. 101).

É nesse sentido que, quando convidado para participar da VII edição do SPMVA, Xadalu impôs como única e inarredável condição, a presença, também como palestrante, do indígena Laércio Gomes, professor de guarani e estudante de história. A partir dessa condição, coube a nós, organizadoras do evento – apoiadas incondicionalmente pela coordenação do PPGAV/UFPEL – encontrar caminhos dentro da estrutura burocrática da universidade capazes de viabilizar a presença de ambos, Xadalu e Laércio, na mesa principal do evento. A participação de ambos não foi algo simples de ser efetivado, uma vez que, enquanto estudante e autodidata, Xadalu e Laércio Gomes não são reconhecidos como pesquisadores pelas instâncias financiadoras de eventos vinculados aos programas de pós-graduação.

Como as testemunhas oculares do evento podem confirmar, tivemos uma noite de fortes emoções. Xadalu e Laércio nos apresentaram relatos de suas experiências tanto no âmbito da arte e do ensino quanto na perspectiva de sujeitos cujas histórias pessoais seguem sendo marcadas pelo preconceito em relação a suas etnias e condições sócio-culturais. As narrativas apresentadas em suas falas suscitaram discussões sobre o sistema da arte e seus mecanismos de inclusão e exclusão de determinados artistas e também sobre o próprio sistema de ensino superior no Brasil, bem como sobre a relação do artista Xadalu com a comunidade Guarani da região de Porto Alegre.

No segundo e último dia do evento, com uma mesa mais voltada para as questões da formação de professores, tivemos a participação das professoras e pesquisadoras Dr<sup>a</sup>. Carmen Capra, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, professora Dr<sup>a</sup>. Andréa Hoffstaetter, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da artista professora Dr<sup>a</sup>. Raquel Magalhães, do Instituto Federal Sul. A

professora Carmen iniciou a tarde de trabalhos apresentando a palestra *Aberturas à conversação: dois exercícios de aula na licenciatura, a formação docente em artes visuais e a arte na escola*. Em sua fala, construída a partir de relatos de experiências vivenciadas em sala de aula, Carmen apresentou-nos os desafios sempre atualizados da formação docente em artes visuais, sobretudo, em um cenário político de desvalorização da disciplina. Da mesma forma, debateu sobre a importância de uma reflexão crítica na docência, como ensinamos e como nossos discentes aprendem em arte, destacando espaços de aprendizagem muitas vezes não tradicionais e reconhecendo a importância das vivências no ensino da arte.

Andréa Hoffstaetter na apresentação da palestra *Criação poética e utopia no campo do Ensino de Artes Visuais*, realizou reflexão sobre o material didático como dispositivo, objetos de compartilhamento, de ver e de saber falar, construindo mais do que estratégias de ensino, espaços de diálogo entre docentes e discentes, provocando potentes formas de ensinar e aprender arte.

Finalizando o segundo dia do SPMVA, tivemos mais uma apresentação de um artista pesquisador, com a participação professora Raquel Ferreira. Em sua fala, calcada no entrecruzamento das experiências artística e docente, Raquel emocionou o público apresentando-nos os desafios enfrentados pelos artistas professores em manter uma produção poética e, ao mesmo tempo, atender as demandas de produtividade vinculadas a atividade docente.

Como se percebe, a partir da apresentação da relação entre o SPMVA e o nosso PPG e dos os breves relatos sobre as palestras apresentadas no contexto da VII edição do evento, podemos considerar o SPMVA como uma experiência – reiterada – de sucesso. Pensar, debater, fruir arte é fundamental. O conjunto de palestras e comunicações realizadas representa considerável ganho no âmbito

da pós-graduação e sobretudo para a pesquisa em arte. Certamente, esses dias foram marcados por trocas epistemológicas, construtoras de referenciais teórico-metodológicos e encaminhamentos para as diferentes pesquisas. Em outra instância, o evento representou o amadurecimento do grupo, no esforço conjunto de docentes e discentes para o crescimento do mestrado em Artes Visuais da UFPEL como importante espaço de discussão sobre arte no extremo sul do Brasil. (Nas próximas páginas, registros fotográficos do evento, Figuras 2 a 5).

Por fim, gostaríamos de destacar o privilégio de termos contribuído para construção desse importante processo, ressaltando o empenho dos participantes da equipe, que trabalhou na coordenação do evento, e o convívio ao lado de um competente corpo docente, que lá esteve e que apoiou o evento de forma vigorosa. Que venham novos Seminários de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais, renovando a perspectiva da investigação em Arte.

## REFERÊNCIAS

HERKENHOFF, Paulo. Xadalu e guaranis: diagramas de alteridade e trocas. In.: **RS XXI**, Rio Grande do Sul Experimental. Rio de Janeiro: Imago Escritório de Arte, 2018.



Figura 2. VII SPMAV - Universidade Federal de Pelotas.  
Fotografia: Daniel de Moura



Figura 3. VII SPMAV - Universidade Federal de Pelotas.  
Fotografia: Daniel de Moura



Figura 4. VII SPMAV - Universidade Federal de Pelotas.  
Fotografia: Daniel de Moura



Figura 5. VII SPMAV - Universidade Federal de Pelotas.  
Fotografia: Daniel de Moura